

## **Ainda CNT-Sensus 1: instituto é sério; não há por que duvidar**

**2h20** - Ricardo Guedes, diretor do Sensus, prova por que conseguiu fazer de Sensus, instituto que dirige, uma referência. É inteligente, sério e pensa com desassombro. Essas qualidades sempre fazem diferença. Ontem, ao longo do dia, alguns leitores, inconformados com os números, me mandaram e-mails sugerindo que a pesquisa em que Lula aparece muito bem está sob suspeição porque a CNT patrocina o levantamento e porque Clésio Andrade, ligado à Confederação Nacional dos Transportes, já foi sócio de Marcos Valério um dia. Nada disso! Não fosse o fato de que Clésio e Valério estão rompidos faz tempo, o instituto, até agora, não ofereceu qualquer motivo para que duvidássemos de seus números. Ao contrário. Tem acertado sempre. Mais ainda: os dados são absolutamente compatíveis com outros levantamentos que circulam por aí, nem sempre para serem publicados. As razões, digamos, estruturais para o desempenho de Lula estão abordados no texto de Rui Nogueira na edição de hoje do site (*leiam lá, na manchete*). Mas há mais, sim. E Guedes foi ao ponto. Daí a inteligência, conforme aponte. (*leia abaixo*) — **Reinaldo Azevedo**

## **Ainda CNT-Sensus 2: uma análise corretíssima de Guedes**

**2h22** - Reparem como o *Estadão* reproduz parte da análise de Guedes: "*O cientista político Ricardo Guedes, diretor da Sensus, tem uma explicação para a imunidade de Lula aos efeitos dos escândalos: a oposição, preocupada com a possibilidade de uma crise institucional, livrou sistematicamente o presidente de acusações mais diretas. Tanto falou, que a população acreditou. E Lula pôde renascer do que poderiam ser cinzas para reorganizar seu bloco. Segundo ele, nesta pesquisa, Lula descolou definitivamente do PT: enquanto o presidente saiu com leves arranhões, o partido recebeu a culpa maior, em companhia da Câmara dos Deputados.*" Caro Guedes, se eu tentasse reproduzir minha própria análise a respeito, não sairia mais parecido com o que penso do que o que ali vai. É isso aí. Houve quem lidasse com Lula quase com certa distância caridosa, como se ele fosse um coitadinho colhido pelas circunstâncias. Não é. Tanto se falou que ele não era Collor, que pode chegar a hora em que Lula nada terá a ver com o seu governo, ainda que o mar de lama seja maior e mais profundo que o do governo Collor. Quem faz democracia não tem de temer crise institucional. E ponto final. A criminalização exclusiva do PT, alguns não se deram conta (e aqui se advertiu) correspondia a criminalizar todo o processo político, saindo do conjunto um Lula não-político. Seu futuro, agora, depende apenas de não ser colhido pessoalmente, mesmo!, pelos fatos. Bom mesmo é ser petista, né? Essa gente não teme crise institucional quando está na oposição e menos ainda quando está no governo. — **Reinaldo Azevedo**